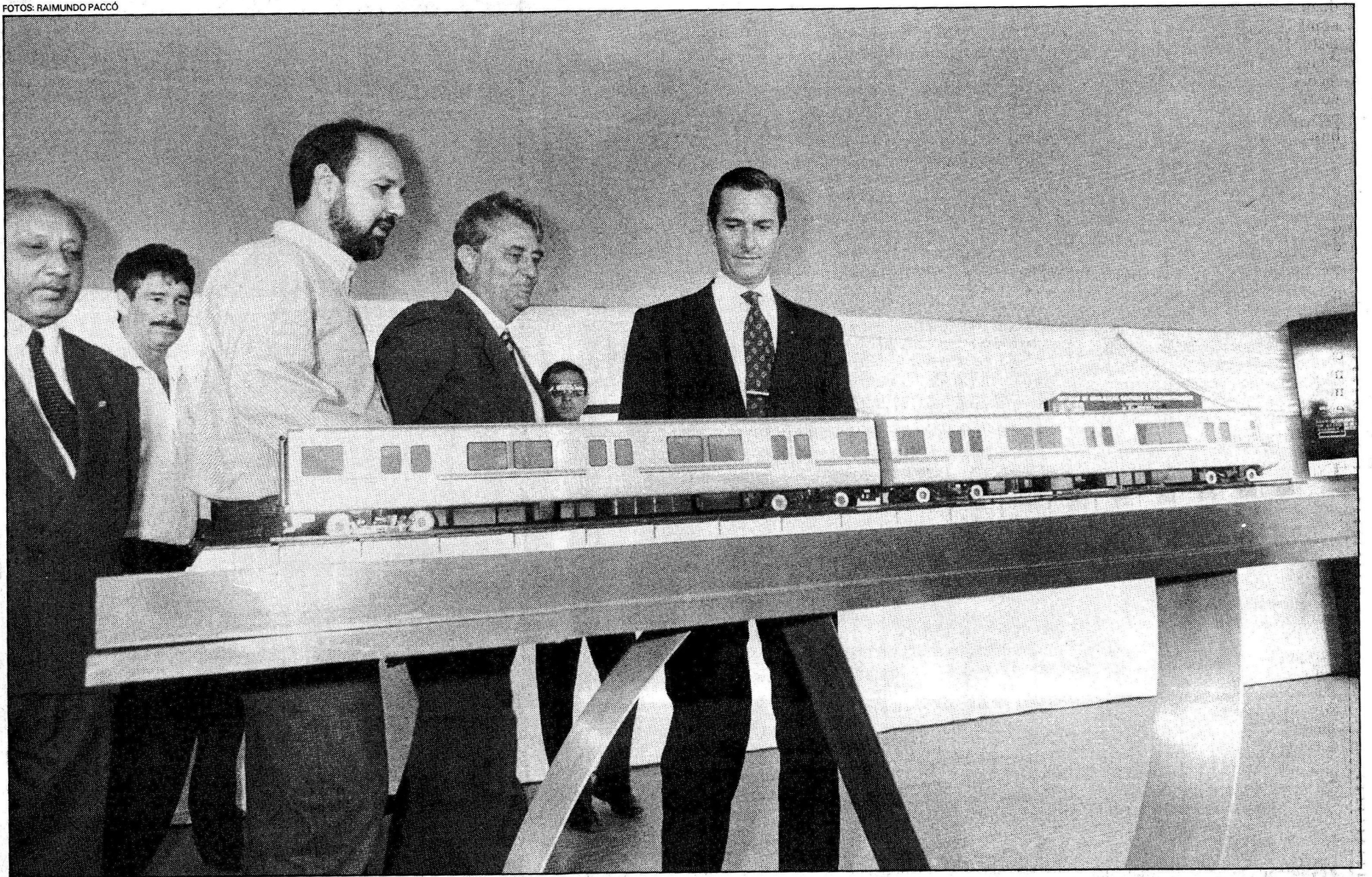


Collor se anima com obras do metrô

FOTOS: RAIMUNDO PACCO



O presidente Collor recebeu informações detalhadas sobre o funcionamento do metrô e demonstrou interesse pelo baixo custo do projeto comparado a outros

O presidente Fernando Collor e o governador Joaquim Roriz estiveram ontem na cidade-satélite de Samambaia visitando as obras do metrô de Brasília. Collor e Roriz chegaram no helicóptero presidencial ao canteiro de obras onde funcionará a estação terminal do metrô em Samambaia. Antes, os dois sobrevoaram toda a extensão dos 40 quilômetros do trajeto desde o centro do Plano Piloto ao terminal de Samambaia.

Durante a visita, Collor saiu dos limites previstos pelo programa e foi até onde estavam sendo feitos serviços de terraplanagem. O Presidente fez muitas perguntas ao governador e ao secretário de Obras, José Roberto Arruda, sobre os detalhes da obra. Collor foi informado de que naquele local funcionará o terminal de Samambaia, uma estação semi-subterrânea.

Em seguida Collor e Roriz se dirigiram para um palanque montado para demonstrar o andamento da obra que foi iniciada no início de janeiro deste ano. O Presidente demonstrou interesse pelo baixo custo do projeto quando comparado com outros metrô construídos no País. Um programa de computador mostrou ao Presidente e ao governador Roriz como deverá funcionar o metrô.

Cumprimentos — A visita do Presidente durou cerca de 15 minutos. Não houve discursos, mas o Presidente ouviu as explicações dos técnicos das empresas encarregadas da construção antes de deixar o palanque. Na saída, quando se encaminhava para o helicóptero, Collor parou para cumprimentar alguns dos funcionários que assistiam à visita.

A visita de Collor foi definida na terça-feira durante uma audiência que o governador Roriz teve com o Presidente. O convite de Roriz foi aceito imediatamente. Collor tem dado claras demonstrações de apoio ao projeto de instalação do metrô em Brasília. O governador repete sempre que a viabilização do metrô se deve ao apoio do presidente Collor.

O interesse do Presidente pelos projetos do governador tem levado Roriz várias vezes ao Palácio do Planalto. A solenidade de assinatura do contrato de financiamento para as obras, entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o GDF, foi realizada no Palácio do Planalto com a presença do Presidente. Roriz levou a Collor a maquete do trem que será utilizado pelo metrô de Brasília, e que será construído pela Mafersa — empresa privatizada pelo Governo no ano passado.

Objetivos — “A maior garantia de que o projeto do metrô será concluído é a confiança que nós temos no Brasil e em Brasília”, afirmou ontem o governador Joaquim Roriz durante visita que fez ao canteiro de obras do metrô em Samambaia ao lado do presidente Fernando Collor. Roriz garantiu que o Distrito Federal tem capacidade de endividamento para conseguir os recursos necessários para a conclusão das obras.

O metrô de Brasília, segundo o governador, terá três finalidades básicas além de garantir a preservação de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. A primeira finalidade será de evitar uma ocupação desordenada do solo provocada por trabalhadores que invadem áreas públicas porque precisam morar próximos a seus locais de trabalho.

A segunda finalidade será a de resolver o problema de transporte público em si, que é sempre criticado pela população. A outra será a de criar condições dignas de vida para as pessoas mais humildes e trabalhadores que residem longe de seus locais de trabalho. Roriz quer garantir a ocupação ordenada do Plano Piloto e condições de desenvolvimento para as cidades-satélites.

Confiança — A inauguração do metrô está prevista para o dia 21 de abril de 1994. Até lá, o GDF precisará conseguir financiamentos de Cr\$ 300 milhões de dólares, que ainda faltam para a conclusão das obras. Os futuros 300 milhões de dólares serão financiados pelo BNDES. Roriz tem confiança de que conseguirá os financiamentos que faltam.

A expectativa do governador é de que o metrô de Brasília será capaz de se autofinanciar. A arrecadação prevista na operação, segundo Roriz, será suficiente para pagar as dívidas contraídas para a construção.

O governo rebateu novamente as críticas de que o metrô de Brasília seria uma obra cara e desnecessária. Um levantamento feito pelo GDF garante que os mesmos 600 milhões de dólares aplicados na construção do metrô seriam necessários para renovação da frota de ônibus de Brasília.

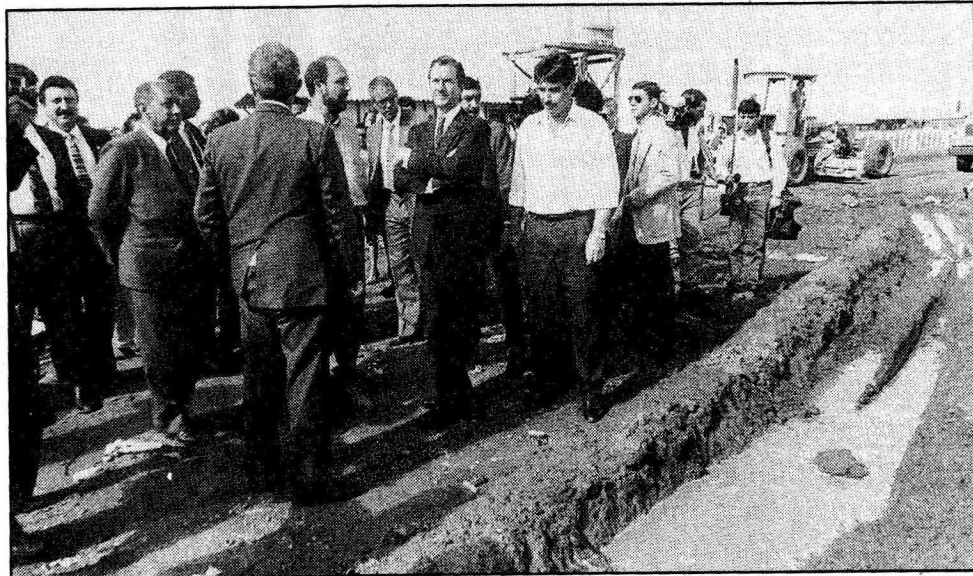
“O metrô de Brasília é uma obra eminentemente econômica”, garante o governador. Segundo os dados do GDF, o metrô de São Paulo custou em média 170 milhões de dólares por quilômetro, enquanto que o de Brasília sairá por 16 milhões de dólares por quilômetro. Para o governador estes números negam as acusações contra o projeto.

O novo sistema de transporte sobre trilhos vai atender a 70 por cento da população do DF, estimada em um milhão e 600 mil habitantes. Essa população alvo é atualmente responsável por um milhão e 400 mil viagens de ônibus por dia, sendo 50 por cento praticadas por pessoas de baixa renda que se deslocam para o trabalho.

O metrô vai ligar o Plano Piloto às satélites de Samambaia, Taguatinga, Ceilândia, Guará e Águas Claras, cidade a ser edificada entre o Guará e Taguatinga, que abrigará 126 mil habitantes. Com o metrô, uma viagem de Samambaia até o Plano Piloto, que atualmente leva uma hora e 30 minutos de ônibus, será feita em apenas 31 minutos, com saída a cada três minutos, com maior conforto e segurança.

A linha do metrô terá 40 quilômetros de extensão, sendo 29 quilômetros de superfície e 11 quilômetros subterrâneos. Vão ser construídas 33 estações e utilizados 80 veículos, com capacidade mínima de 325 passageiros cada um.

O projeto do metrô prevê o cruzamento de Taguatinga por um túnel, que não interferirá no tráfego de automóveis e pedestres que circulam nas imediações da Praça do Relógio. Além disso, a criação de uma passagem subterrânea para veículos, paralela à linha do metrô, vai



Deixando um pouco o programa de lado, Collor visitou a área de terraplanagem

solucionar os problemas do cruzamento entre as vias central e comercial de Taguatinga, onde acontecem muitos acidentes.

Frentes — As obras do metrô, iniciadas em janeiro, já estão com quatro frentes de trabalho em execução: em Samambaia, Ceilândia, no Complexo de Manutenção (em Águas Claras) e a do

canteiro principal, em frente ao Zoológico. No início do segundo semestre deste ano começarão a ser feitos os serviços de construção de uma estação subterrânea na parte central de Taguatinga.

Na próxima semana, será liberado o desvio em extensão de três quilômetros, na Estrada Parque Contorno, para construção de viaduto em Samambaia. “Es-

tamos adotando todas as medidas para evitar transtornos durante a obra”, diz o secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda.

Em Ceilândia, os trabalhos começaram em abril, com um levantamento prévio de todas as interferências à obra, envolvendo topografia e sondagem da área. A terceira frente de trabalho envolve o complexo de manutenção, em fase de implantação em Águas Claras, em um terreno de 600 mil metros quadrados, no Setor de Concessionárias, próximo ao Superbox, onde foi iniciada a terraplanagem do terreno.

O canteiro principal da obra do metrô está localizado em frente ao Jardim Zoológico, ao lado da Hípica, onde já foram construídos os galpões de manutenção e um poço artesiano de 150 metros. Nesse canteiro ficará instalada toda a coordenação do Consórcio Brasmetrô, a equipe de fiscalização e acompanhamento do metrô/DF e todas as empresas de obras e montagem, além do escritório do projetista.

Um total de mil e 500 operários está trabalhando na obra nesta fase. Até a conclusão, a construção do metrô do Distrito Federal vai gerar dez mil empregos diretos.

Arruda faz apelo para corretores

O secretário de Obras Públicas, José Roberto Arruda, afirmou que o projeto do metrô é uma obra aberta, sujeita a discussões e que acolherá sugestões de todos os setores da sociedade. Ele fez esta declaração ao participar da plenária itinerante do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis do DF (Creci/DF), na sede da Administração Regional do Guará. O secretário ainda fez um apelo: “Precisamos que vocês nos auxiliem. Um dos setores que poderá dar uma importante contribuição, pela experiência que possui e pelo trato com a sociedade, é o dos corretores de imóveis”.

José Roberto Arruda enfatizou, principalmente, a participação do setor imobiliário nas obras complementares do metrô, que serão executadas com recursos do setor privado. Citou como exemplo a construção da nova rodoviária de Brasília, nas proximidades do Carrefour e do ParkShopping, interligando a linha do metrô.

O presidente do Creci/DF, Pedro Correia, disse que o metrô traçará um novo perfil para o Distrito Federal, “e servirá de exemplo para as demais cidades brasileiras”. A plenária do Guará foi a terceira sessão itinerante que a entidade promove nas satélites.